

# Pequenas Subvenções - Relatório de Conclusão e de Impacto do Projeto

PREENCHA TODOS OS CAMPOS E RESPONDA À TODAS AS PERGUNTAS ABAIXO:

<b>Razão Social da Organização</b>	Associação Instituto Araguaia de Proteção Ambiental (IA)
<b>Nome do projeto</b>	Conservação de <i>Pithecopus ayeaye</i> , espécies relacionadas e seus ecossistemas
<b>Número da Subvenção</b>	CEPF/2019/DI-004
<b>Data do Relatório</b>	04 de junho de 2021
<b>Hotspot</b>	Cerrado
<b>Direção Estratégica</b>	Direção Estratégica 4 – Apoiar a proteção das espécies ameaçadas no hotspot.
<b>Valor da Subvenção</b>	R\$ 193.686,34
<b>Período do Projeto</b>	Junho de 2019 a Junho de 2021

## PARTE I: VISÃO GERAL

### 1. Parceiros de Execução para este Projeto (liste cada parceiro e explique como estiveram envolvidos no projeto)

Prof. Reuber Albuquerque Brandão (UnB) – Coordenação Geral

Profa. Christine Strüssmann (UFMT) – Levantamentos em Campo, Análise de dados, Elaboração de relatórios.

Prof. Fabrício Santos (UFMG) – Coordenador do Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular, suporte análises moleculares

Prof. Fabrícus Domingos (UFPR) – Análise de dados e elaboração de relatórios

Prof. Guarino Rinaldi Colli (UnB) - Análise de dados e elaboração de relatórios

Profa. H. Fátima Gorgulho (UFSJ) – Análise de qualidade de água

Profa. Priscila Lemes (UFMT) - Análise de dados e elaboração de relatórios

Prof. Rafael Félix Magalhães (UFSJ) - Levantamentos em Campo, Análise de dados, Elaboração de relatórios.

Prof. Tiago Leite Pezzuti (UFMG) - Levantamentos em Campo, Análise de dados, Elaboração de relatórios.

Silvana Campello (Instituto Araguaia) – Presidente do Instituto Araguaia

Benaya Leles (Instituto Araguaia) – Gerente Financeira do Instituto Araguaia

Beatriz Diogo Vasconcelos (UnB/UFMS) – Apoio técnico do Projeto

Ana Cecília Holler Del Prette (UnB) - Levantamentos em Campo, Análise de dados, Elaboração de relatórios.

Caroline Oswald (UFMG) - Levantamentos em Campo, Análise de dados, Elaboração de relatórios.

Daniela Santos (UFMG) - Levantamentos em Campo, Análise de dados, Elaboração de relatórios.

Isodhara Freire (UFMG) - Levantamentos em Campo, Análise de dados, Elaboração de relatórios.

Maria Eduarda Coelho (UnB/WWF) - Análise de dados espaciais, Elaboração de relatórios.

### 2. Faça um resumo dos resultados/impactos gerais do seu projeto

Revisamos toda a distribuição das espécies estudadas no projeto, utilizando registros pessoais dos pesquisadores, registros de coleções científicas, registros de museus e da literatura. Preparamos mapas apresentando a modelagem da distribuição potencial das espécies para cenários pretéritos, atuais e futuros. Buscamos novas áreas de ocorrência, utilizando os modelos de distribuição potencial para orientar novas regiões onde fazer as amostragens. Com isso, ampliamos significativamente a distribuição conhecida para as espécies e caracterizamos os ambientes de ocorrência.

Avaliamos a qualidade da água (parâmetros físicos e químicos) dos riachos de ocorrência das espécies e concluímos que as espécies podem ser usadas como indicadores de água de boa qualidade e que desaparecem quando a água perde qualidade.

Publicamos três artigos científicos, submetemos um e estamos produzindo outros dois. Preparamos material didático e de divulgação (adesivos, cartazes, folders), bem como uma Cartilha para orientação a proprietários rurais formas para proteger as nascentes em suas propriedades. Elaboramos também um Resumo Executivo do Projeto para divulgar à sociedade os resultados do trabalho. Peças de mídia sobre o projeto foram publicadas em veículos especializados na pauta ambiental, em relatórios e revistas eletrônicas. Páginas sobre o projeto foram abertas no site do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação e na Plataforma ResearchGate. Realizamos mesas redondas virtuais disponibilizadas no YouTube e criamos uma página do projeto no Instagram. Distribuimos 42 kits de divulgação para gestores de áreas protegidas e parceiros, visando maior apreciação e interesse pelo grupo (*Pithecopus*) e pelos resultados do projeto

Avaliamos as relações de parentesco entre as populações das espécies encontradas em campo utilizando sequências do gene Citocromo B. Identificamos a necessidade de mudança da classificação de ameaça global das espécies na Lista Vermelha (RED LIST) da IUCN e contribuimos com a autoridade nacional da IUCN para essa mudança e, com base em nossos dados, *Pithecopus centralis* foi classificada como espécie em risco, na categoria Vulnerável (VU), enquanto as demais espécies (*P. ayeaye*, *P. megacephalus* e *P. oreades*) foram classificadas como Menos Preocupantes (LC). Com essa informação, trabalhando em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com as ferramentas dos Planos de Ação Nacionais para a conservação (PANs), passamos a reconhecer a espécie *Pithecopus centralis* como alvo de conservação dentro das políticas e áreas de abrangência do Plano de Ação Nacional para o Cerrado e Pantanal (CERPAN).

Contatamos 47 proprietários de terra para sensibilização quanto à necessidade de proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em suas propriedades, através de mecanismos de proteção, especialmente na forma de Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Realizamos uma palestra em uma escola Municipal, para a comunidade de Brasilândia de Minas Gerais, colocando a proposta de criação de RPPNs como uma ferramenta de proteção e de diversificação das atividades econômicas nas propriedades e estabelecemos parcerias com o poder público, proprietários e líderes comunitários locais.

Todos os resultados alcançados possuem potencial de continuidade e iremos continuar trabalhando pela conservação dessas espécies e seus ecossistemas.

**3. Descreva brevemente o progresso real de cada impacto planejado a curto e a longo prazo (conforme declarado na proposta aprovada).**

- a. Impactos Planejados a Longo Prazo - mais de 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
1. Atualização do status de conservação das espécies.	O alcance desse impacto se reflete na tomada de medidas de conservação das espécies. Conseguimos, utilizando informações geradas pelo projeto, atualizar o status de

	<p>conservação das espécies estudadas, em uma oficina conduzida pela autoridade da Lista Vermelha (RED LIST) da IUCN no Brasil. Com isso, identificamos que <i>Pithecopus ayeaye</i> é uma espécie menos preocupante (LC) e não Criticamente Ameaçada (CR) conforme ainda consta na lista Global da IUCN. Por outro lado, a espécie <i>Pithecopus centralis</i>, até então considerada Dados Deficientes (DD), teve sua classificação atualizada para Vulnerável (VU), sendo a espécie mais ameaçada das estudadas no projeto. Esse impacto do projeto terá alcance duradouro em políticas de conservação da espécie e de seus habitats.</p>
<p>2. Popularização das espécies do grupo.</p>	<p>Apesar das espécies de <i>Pithecopus</i> possuírem aparência carismática, anfíbios de modo geral ainda sofrem por diversos preconceitos e desinformação. Com isso, buscamos demonstrar à sociedade impactada pelo projeto que essas espécies, pouco conhecidas do público em geral, são importantes indicadores de qualidade de água, possuem substâncias cutâneas com aplicação farmacêutica e que são endêmicas do Cerrado, usando habitats frágeis. Essa ação teve como ferramentas a produção de cartazes, folders (incluindo desenhos de um personagem antropomorfo, visando impactar diferentes audiências), adesivos e outras ferramentas de divulgação. Também enviamos aos gestores de unidades de conservação onde as espécies ocorrem kits contendo essas peças de divulgação.</p>
<p>3. Registros de novas localidades importantes para a conservação dessas espécies e ecossistemas associados.</p>	<p>Ampliamos a distribuição geográfica das espécies, incluindo novos registros para <i>Pithecopus centralis</i>, o que pode representar maiores oportunidades para a conservação dessa espécie, através da participação de maior número de atores envolvidos em sua conservação. O aumento no número de registros das espécies também teve impacto na determinação de sua classificação de ameaça.</p>
<p>4. Identificação de regiões serranas importantes para a história evolutiva do bioma Cerrado.</p>	<p>Uma questão importante relacionada a essas espécies é o fato de que, por habitarem regiões de altitude, que são menos impactadas por mudanças climáticas, porém climaticamente e geograficamente mais isoladas, leva à percepção de que tais formações montanhosas atuam como locais de formação alopátrica de novas espécies, possuindo um papel muito especial na formação da biodiversidade do Cerrado. De forma intrigante, observamos que as espécies possuem um nível relativamente alto de hibridização, com várias faixas de contato e mistura (ver o artigo publicado com recursos e dados do projeto “Magalhães et al., 2021. Evidence of introgression in endemic frogs from the campo rupestre contradicts the reduced hybridization hypothesis. <i>Biological Journal of the Linnean Society</i>, 133: 561-576).</p> <p>Algumas informações que estamos levantando sugerem que as espécies desse grupo são relativamente recentes, e que flutuações climáticas do Pleistoceno eventualmente criaram situações de maior expansão alternadas com eventos de maior retração da distribuição desses animais, gerando os eventos de contato e isolamento ora observados.</p>
<p>5. Eventual descrição de espécies novas.</p>	<p>Como tínhamos a expectativa inicial de que o isolamento causado pelas montanhas poderia atuar como um berço</p>

	de novas espécies nas diferentes regiões serranas, era razoável prever o encontro de populações isoladas, correspondendo putativamente a novas espécies. No entanto, nenhuma das populações encontradas acumula diferença molecular minimamente próxima para a identificação como nova espécie.
6. Maior conscientização da população sobre anfíbios, incluindo a aproximação de produtores rurais com a conservação da natureza	Anfíbios, de modo geral, são alvo de preconceitos e desinformação. Com isso, buscamos continuamente demonstrar à sociedade que os anfíbios são importantes componentes da biodiversidade, são indicadores de qualidade de água, possuem substâncias cutâneas com diversas aplicações farmacológicas e biotecnológicas e executam diversas funções ecológicas nos ambientes, incluindo o controle de pragas agrícolas e vetores de doenças. Temos observado uma maior apreciação da sociedade quando conversamos sobre anfíbios.
7. Criação de novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural nas KBAs do CEPF.	Estamos atuando junto à comunidade de Brasilândia de Minas (MG) para a criação de RPPNs na Serra do Boqueirão, que domina a paisagem local. Embora essa Serra, importante provedora de água para a comunidade local, não se encontre em um KBA, ela está muito próxima ao KBA Unaí, que pode ser ampliado para abranger a Serra.
8. Adoção de práticas de manejo específicas para a conservação dos ecossistemas de ocorrência das espécies de <i>Pithecopus</i> estudadas e responsáveis pela manutenção de nascentes.	Os ambientes utilizados pelas espécies de <i>Pithecopus</i> de flancos reticulados, a despeito de sua relevância no provimento de água para propriedades rurais e para a formação dos riachos à jusante, são ambientes extremamente frágeis, propensos à erosão. Com isso, muitas das nascentes observadas estavam sendo impactadas por atividades de relativa facilidade de reversão. Pensando nisso, produzimos uma Cartilha de Boas Práticas Agrícolas voltadas à proteção de nascentes em áreas de altitude. Essa cartilha orienta como evitar a erosão dessas cabeceiras, foi amplamente divulgada e está disponível na plataforma ResearchGate.
9. aumento da área protegida nos KBAs do CEPF	Prevíamos originalmente que teríamos condições de atingir um número maior de proprietários, em diferentes regiões de estudos conduzidos pelo projeto. Infelizmente com a pandemia, as atividades que previam aglomerações em ambientes fechados para palestras se tornaram inviáveis. Com a dificuldade de escolas, associações rurais e proprietários de terra terem disponibilidade para acesso remoto, tivemos maior investimento em atividades instrutivas apenas para a comunidade do município de Brasilândia de Minas, onde já realizamos atividades de pesquisa. No entanto, esperamos que mais proprietários, gestores e atores sociais se interessem pelos resultados e ampliem a área protegida nos anos vindouros. Com a inclusão da espécie <i>Pithecopus centralis</i> como alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Cerrado e Pantanal (CERPAN), conduzido pelo RAN/ICMBio, esperamos que ações previstas pelo plano contemplem incentivos ao aumento da área protegida para a espécie na região de atuação do PAN, o que certamente atinge KBAs do CEPF.

b. Impactos Planejados a Curto Prazo - de 1 a 3 anos (conforme declarado no Plano de Monitoramento).

Descrição do Impacto	Resumo do Impacto
<p>1. Avaliação da Extensão de Ocorrência (EOO) e da Área de Ocupação (AOO) das espécies, informações essenciais para a avaliação do grau de ameaça das espécies</p>	<p>Os critérios associados ao EOO e à AOO são extremamente básicos e essenciais para a classificação de uma espécie em alguma categoria de ameaça prevista pela IUCN. Essas medidas são fortemente influenciadas pelo número de registros conhecidos para cada espécie. Com o aumento de registros em campo feito por nossa equipe, foi possível calcular novos EOO e AOO para cada espécie, apoiando sua classificação na revisão da IUCN.</p>
<p>2. Publicação de artigos sobre a distribuição e conservação das espécies, incluindo mapas de distribuição pretérita, atual e projetada para o futuro de acordo com diferentes cenários do IPCC</p>	<p>No projeto, publicamos três artigos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ROHR et al., 2020. Variability in anuran advertisement call: a multi-level study with 15 species of monkey tree frogs (Anura: Phyllomedusidae). <i>Canadian Journal of Zoology</i>, 98: 495-504. – Esse artigo versa sobre que parâmetros de canto de Phyllomedusidae possuem maior importância taxonômica para a família;</li> <li>2. MAGALHÃES et al., 2020. Conserving the poorly known and threatened monkey-frogs of the Brazilian Cerrado highlands. <i>ORYX</i> 54: 440-441. – Esse correspondência letter informa sobre os objetivos do projeto, os desafios e objetivos de conservação.</li> <li>3. MAGALHÃES et al., 2021. Evidence of introgression in endemic frogs from the campo rupestre contradicts the reduced hybridization hypothesis. <i>Biological Journal of the Linnean Society</i>, 133: 561-576. – Nesse artigo discutimos como mudanças climáticas podem ter afetado processos de isolamento e contato entre duas espécies de <i>Pithecopus</i> (<i>P. ayeaye</i> e <i>P. megacephalus</i>).</li> </ol> <p>Estamos ainda trabalhando no manuscrito “Pleistocene Climate Changes Drove Complex Diversification in Endemic Frogs from The Brazilian Shield Sky Islands” que irá trazer maior refinamento nos modelos de distribuição pretérita, atual e futura.</p> <p>Submetemos um artigo à revista <i>Acta Herpetologica</i> (ainda em revisão) denominado <i>Reproductive Biology of the phyllomedusid frog Pithecopus oreades</i> (Brandão, 2002), a Cerrado Endemic Species related to altitude streams” que versa sobre detalhes da atividade reprodutiva de <i>P. oreades</i> e uso de hábitat e microhabitat, informações essenciais para a conservação da espécie</p>
<p>3. Registros de novas populações das espécies, associadas a ambientes específicos.</p>	<p>Registramos mais 49 populações de <i>Pithecopus</i>, sendo 25 para <i>P. ayeaye</i> (somando 74 populações conhecidas para a espécie), duas para <i>P. centralis</i> (somando 9 populações conhecidas), sete de <i>P. megacephalus</i> (somando 42 populações conhecidas) e 15 de <i>P. oreades</i> (somando 29 populações conhecidas). Em todos registros, além de coordenadas, descrevemos as características do hábitat terrestre, aquático, microhabitats e ameaças identificadas.</p>
<p>4. Entendimento da diversidade evolutiva das espécies de <i>Pithecopus</i> estudadas e do papel das formações serranas do Cerrado para a diversificação da biota.</p>	<p>Uma questão importante relacionada a essas espécies é o fato de que, por habitarem regiões de altitude, que são menos impactadas por mudanças climáticas, porém climaticamente e geograficamente mais isoladas, leva à percepção de que tais formações montanhosas atuam</p>

	<p>como locais de formação alopátrica de novas espécies, possuindo um papel muito especial na formação da biodiversidade do Cerrado. De forma intrigante, observamos que as espécies possuem um nível relativamente alto de hibridização, com várias faixas de contato e mistura (ver o artigo publicado com recursos e dados do projeto “Magalhães et al., 2021. Evidence of introgression in endemic frogs from the campo rupestre contradicts the reduced hybridization hypothesis. Biological Journal of the Linnean Society, 133: 561-576). Algumas informações que estamos levantando sugerem que as espécies desse grupo são relativamente recentes, e que flutuações climáticas do Pleistoceno eventualmente criaram situações de maior expansão alternadas com eventos de maior retração da distribuição desses animais, gerando os eventos de contato e isolamento ora observados.</p>
<p>5. Identificação de eventuais espécies plenas a serem descritas.</p>	<p>Como tínhamos a expectativa inicial de que o isolamento causado pelas montanhas poderia atuar como um berço de novas espécies nas diferentes regiões serranas, era razoável prever o encontro de populações isoladas, correspondendo putativamente a novas espécies. No entanto, nenhuma das populações encontradas acumula diferença molecular minimamente próxima para a identificação como nova espécie.</p>
<p>6. divulgação e informação sobre o serviço ecossistêmico de provimento de água, sobre a importância de animais bioindicadores (como as espécies de <i>Pithecopus</i>), a importância da manutenção das nascentes de alta montanha e sobre o que são e qual é o papel de Reservas Particulares para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e para a conservação da biodiversidade.</p>	<p>Realizamos uma palestra contendo exatamente o conteúdo previsto no Impacto, bem como produzimos diversos materiais de divulgação que contextualizam tais informações e sensibilizam as pessoas.</p>
<p>6. Identificação de áreas relevantes para garantir a conectividade de remanescentes naturais e a conservação dos ecossistemas utilizados pelas espécies de <i>Pithecopus</i> estudadas.</p>	<p>Utilizamos o software Conefor, uma ferramenta de análise da ecologia de paisagens (SAURA &amp; TORNÉ, 2009), para avaliar a conectividade dos fragmentos selecionados a partir da geração de ligações ecológicas entre todos os fragmentos com base na distância geográfica e os limites de dispersão definidos para as espécies desse projeto. Os resultados dessa análise são utilizados para descrever a dispersão potencial de indivíduos entre os fragmentos escolhidos e quantificar a importância desses fragmentos para a conectividade entre eles.</p> <p>As informações de entrada para esse processamento são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Shapefile com a seleção final dos fragmentos para análise, contendo as respectivas áreas nos atributos</li> <li>2) Distância máxima de dispersão da espécie - Com base no conhecimento disponível sobre as espécies do grupo, definimos como 3 km a distância máxima de dispersão dos indivíduos. Como o processamento foi realizado para o conjunto de espécies, sem que houvesse diferenciação de parâmetros entre elas, aplicamos a mesma distância de dispersão para todas.</li> <li>3) Limiar de probabilidade - O cálculo de conectividade é realizado a partir de um modelo probabilístico, que determina o processamento dos fragmentos que tenham,</li> </ol>

	<p>no mínimo, 5% de probabilidade de se conectarem de acordo com os parâmetros de distância.</p> <p>Como informações resultantes, o modelo calcula três índices de conectividade, cada um com uma abordagem diferente. O índice que utilizamos é o varCONNECTOR, que quantifica a importância de um fragmento para a conexão de uma rede de fragmentos, definida como uma "Unidade Funcional" a depender da distância definida. Dessa forma, conseguimos diferenciar os fragmentos selecionados por classe de importância na conectividade da paisagem.</p> <p>Essas análises, geradas inicialmente para as todas as espécies em conjunto, será rodado novamente para cada uma das espécies e publicadas futuramente em periódicos especializados em biologia da conservação.</p>
<p>7. maior preocupação por parte dos gestores de áreas protegidas com questões relativas ao manejo dos ecossistemas utilizados pelas <i>Pithecopus</i> estudadas.</p>	<p>Encaminhamos 42 kits para gestores de áreas protegidas e para parceiros. Cada kit contem um cartaz, um folder, um adesivo, uma cartilha de Boas Práticas Agrícolas para a proteção de Nascentes e um Resumo Executivo do Projeto, além de uma carta de apresentação e explicações.</p>
<p>8. maior interesse por parte de gestores de órgãos ambientais pela criação/ampliação de áreas protegidas nos ecossistemas de ocorrência das espécies de <i>Pithecopus</i> estudadas.</p>	<p>Acreditamos que a leitura do material irá trazer aos gestores e demais atores sociais maior atenção às espécies de <i>Pithecopus</i> e aos ambientes onde ocorrem, incluindo a atenção a essas áreas em políticas de ampliação e proteção.</p>

#### 4. Descreva os êxitos ou desafios no projeto para a realização dos seus impactos de curto e longo prazo

Obtivemos muito sucesso nos estudos de campo, na geração de artigos científicos, na divulgação dos resultados através de diferentes peças de comunicação. Também tivemos bastante aceitação dos resultados na tomada de decisões de conservação por parte do Centro de Estudos de Anfíbios e Répteis (RAN) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em incluir a espécie *Pithecopus centralis* como um dos alvos de conservação do Plano de Ação Nacional para o Cerrado e Pantanal (CERPAN). Os nossos resultados também foram incorporados na classificação do status de conservação das espécies de *Pithecopus* estudadas (*P. ayeaye*, *P. centralis*, *P. megacephalus* e *P. oreades*) na atualização da lista vermelha (RED LIST) da IUCN, através da autoridade nacional. Essa mudança foi ainda mais significativa visto duas mudanças drásticas que ocorrem em *P. ayeaye* (de Criticamente Ameaçada para Menos Preocupante) e em *P. centralis* (Dados Deficientes para Vulnerável). É importante salientar que essas mudanças estão em sintonia com a classificação de ameaça de tais espécies feitas pelo Ministério do Meio Ambiente brasileiro.

#### 5. Houve impactos inesperados (positivos ou negativos)?

Sem dúvida o maior impacto foi justamente a eclosão da pandemia de COVID-19, que impactou negativamente diversos campos e atividades educativas previstas originalmente. Outro impacto negativo que houve foi a rápida deterioração do valor do Real diante do Dólar, com reflexos profundos na quantidade de análises moleculares (Sequenciamento de Última Geração ou Next-Generation Sequencing – NGE), realizado por empresa estrangeira. O aumento no custo do combustível automotivo também impactou o orçamento inicial para combustível.

Um impacto negativo também observado foi a inexistência de locadoras de veículos com opções para contrato via ONG, o que demandou o uso de uma empresa intermediária (Bancorbrás), o que aumentou a custo previsto para aluguel de veículos.

Um impacto positivo foi a pronta assistência e compreensão por parte da equipe do CEPF/IEB (RIT), que fizeram tudo que estava ao alcance para a boa condução do projeto.

## PARTE II: COMPONENTES E PRODUTOS/RESULTADOS DO PROJETO

6. Componentes (conforme declarados no Plano de Trabalho). *Liste cada componente e entregue da sua proposta e descreva os resultados para cada produto:*

Objetivo específico/Componente		Resultado esperado/Entrega		
Número	Descrição	Sub-Número	Descrição	Resultados
1	<b>Revisar as localidades de ocorrência das espécies em foco e localizar áreas de lacunas amostrais, focando especialmente aquelas localizadas sobre as regiões prioritárias previstas no PAN Cerrado e Pantanal</b>	1.1	Revisar a distribuição conhecida de <i>Pithecopus ayeaye</i> , <i>P. centralis</i> , <i>P. megacephalus</i> e <i>P. oreades</i> , elaborando planilhas contendo coordenadas geográficas, referência do registro, coleções consultadas, testemunhos tombados em coleção e datas	Revisamos todos os registros de ocorrências das espécies em nossa base de dados, 2. Realizamos buscas na literatura especializada, 3. Contatamos os curadores das principais coleções científicas do Brasil para verificar a existência de registros ainda não contemplados em nossa base de dados e repetimos esse contato entre a entrega do primeiro e segundo relatório para assegurarmos se havia novos registros. Foram consultadas as coleções da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade de Brasília (CHUnB, UnB), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), do Museu Nacional (MNRJ – UFRJ) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
2	<b>Modelar a distribuição potencial pretérita e futura das espécies em foco e avaliar eventuais locais de ocorrência para coletas em campo</b>	2.1	A partir dos dados de distribuição contemporânea, gerar os mapas de distribuição pretérita, de distribuição potencial atual e de distribuição futura com base	Elaboramos 15 mapas de distribuição atual, pretérita e futura para as espécies, bem como mapas de áreas com maior probabilidade de registro para encontro dos animais visando orientar o trabalho em campo. Também elaboramos um mapa com todos os registros finais gerados.

			nas previsões de mudanças climáticas do IPCC. Com base nos mapas de distribuição potencial atual, selecionar as áreas de coleta em campo.	
3	<b>Ampliar o conhecimento taxonômico, genético, biogeográfico e biológico das espécies</b>	3.1	Realizar coletas em campo em áreas previamente selecionadas pelas modelagens, extrair informação molecular e analisar dados relativos à delimitação de unidades evolutivas independentes e de eventuais candidatas a novas espécies	<p>Utilizamos modelos preditivos baseados nos registros conhecidos das espécies para orientar os trabalhos em campo. Realizamos amostragens em 127 localidades, em mais de 50 municípios em Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. Com isso, obtivemos 25 novos registros para <i>P. ayeaye</i> em 16 municípios, sete novos registros para <i>P. megacephalus</i> em quatro municípios, 15 novos registros para <i>P. oreades</i> em 11 municípios e dois novos registros de <i>P. centralis</i> em dois municípios. Em 49 localidades visitadas não obtivemos sucesso no registro. Dentre esses registros, 16 populações, oriundas de amostras em 10 municípios, foram identificadas após o uso de ferramentas moleculares (bar coding) através de Sequências de Citocromo B (cytb). É importante ressaltar que, dentre esses registros estão dois registros de <i>P. centralis</i>, incluindo o primeiro registro da espécie fora do estado do Mato Grosso, ampliando sua distribuição para a Serra das Galés em Caiapônia, Goiás. Esse registro é relevante porque essa espécie tem sido classificada como Vulnerável, segundo as análises de dados de distribuição realizadas por nós até o momento. Com isso, temos até o momento 80 registros confirmados de <i>P. ayeaye</i>, 14 de <i>P. centralis</i>, 42 de <i>P. megacephalus</i> e 34 de <i>P. oreades</i>. O projeto representou um incremento de 45%, 17%, 20% e 52%, respectivamente, no conhecimento prévio sobre a biogeografia dessas espécies.</p> <p>Sequenciamos amostras de genes para todas as espécies, especialmente do gene Cytb que tem demonstrado melhores resultados nas análises de parentesco entre as espécies do grupo. Providenciamos a preparação de 145 amostras, dos quais foram feitas extrações de 75 diferentes localidades, consideradas cruciais para entendermos a biogeografia e as relações de parentesco das espécies e das populações, incluindo as populações previamente não identificadas. No</p>

				<p>momento estamos finalizando a preparação das bibliotecas genéticas e a separação do material e envio para a Macrogen, empresa que irá realizar os sequenciamentos de última geração para as análises finais. Com o aumento no número de casos de COVID-19 e as incertezas associadas ao comportamento da doença, os laboratórios das Universidades envolvidas permaneceram fechados durante algum tempo, atrasando as etapas de extração e amplificação de DNA, etapa prévia e indispensável para o envio das moléculas para a empresa que realiza o sequenciamento de última geração. Com isso, a extração foi iniciada apenas em 24 de novembro de 2020, após negociações entre nossa equipe e a UFMG. Com isso, houve grande atraso no andamento dessa etapa, incluindo aí a identificação taxonômica de algumas populações cuja identificação imediata não foi possível em campo. Com o acesso ao laboratório e a aquisição dos reagentes, utilizamos <i>barcoding</i> para a resolução da identificação dessas populações, cujo resultado já nos permitiu entender algumas questões de biogeografia e de conservação dessas espécies. No entanto, a identificação de processos de isolamento dessas populações e, a partir daí identificar processos evolutivos, só será possível após as análises de sequenciamento de última geração. As análises de última de última geração utilizam bibliotecas genômicas produzidas a partir da digestão enzimática de partes do DNA em sítios específicos das sequências. A produção das bibliotecas ainda está em andamento, mas bastante adiantada. Esse atraso também se deveu ao “represamento” do trabalho dos demais usuários do laboratório, que ficaram sem acesso aos equipamentos e precisaram compensar atrasos em cronogramas de doutorados, mestrados, pós-doutorados e demais projetos em andamento, como o nosso. Com a dedicação completa de uma mestrandia do projeto para a produção das bibliotecas genômicas, estamos com esse trabalho adiantado e pretendemos enviar as placas para a Macrogen até Julho. Infelizmente essa análise ficará pronta após o encerramento do projeto. No entanto, todas as publicações a serem geradas a partir de então terão o CEPF/IEB citados nos agradecimentos como parceiros essenciais ao andamento dos estudos.</p>
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				<p>Tivemos uma Correspondence Letter publicada no Periódico Oryx – The International Journal of Conservation divulgando o projeto e apresentando alguns resultados parciais. A Oryx é uma das revistas científicas mais tradicionais e reconhecidas em conservação animal, criada pela Fauna &amp; Flora International, tem elevado Fator de Impacto (Impact Factor – 2.801) e é classificada como A3 no novo sistema Qualis.</p> <p>Também publicamos um artigo na Canadian Journal of Zoology intitulado Variability in anuran advertisement call: A multi-level study with 15 species of monkey tree frogs (Anura: Phyllomedusidae), uma revista tradicional em Zoologia, com fator de impacto relevante (1.243) e classificada como A2 no novo Qualis. Esse artigo foi desenvolvido em parceria com o laboratório do Prof. Adrian Garda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p> <p>Também tivemos um artigo recentemente publicado no Biological Journal of the Linnean Society, um dos periódicos internacionais mais tradicionais do Reino Unido, com expressivo fator de impacto (1.961) e classificado como A2 no novo Qualis. O artigo denominado Evidence of introgression in endemic frogs from the campo rupestre contradicts the reduced hybridization hypothesis, foca nos processos evolutivos responsáveis pelo isolamento de <i>Pithecopus ayeaye</i> e <i>P. megacephalus</i> na Serra do Espinhaço, mediadas pelo relevo e por mudanças climáticas pretéritas</p> <p>Continuamos trabalhando no manuscrito intitulado “Pleistocene climate changes drove complex diversification in endemic frogs from the Brazilian shield sky islands” a ser submetido para uma revista de elevado fator de impacto e submetemos o manuscrito Reproductive Biology and Habitat use of the Cerrado Endemic Monkey-Frog <i>Pithecopus oreades</i> Brandão, 2002 (Anura: Phyllomedusidae) para a revista Acta Herpetologica, que é classificada como A4 no novo Qualis e possui Fator de Impacto 0.633.</p> <p>O trabalho de conclusão de curso de graduação denominado “DNA barcoding das pererecas do gênero <i>Pithecopus</i> (Anura, Hylidae, Phyllomedusinae)”, está</p>
--	--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				<p>sendo transformado em artigo científico para revista de elevado fator de impacto, mas dependeu de novas análises dos resultados moleculares.</p> <p>Todos esses trabalhos envolvem diretamente resultados gerados pelo projeto, sendo desenvolvidos por diferentes pesquisadores relacionados ao projeto ou ainda por outros parceiros</p>
4	<p><b>Apoiar ações que visem diminuir a perda de habitats e desenvolver práticas de educação para a sustentabilidade alinhadas com o desenvolvimento local, beneficiando a conservação das espécies</b></p>	4.1	<p>Realização de palestras a proprietários rurais, gestores de áreas protegidas e escolas, focando: 1. A importância do provimento de água; 2. A importância das espécies de <i>Pithecopus</i> como duplês de qualidade de água; 3. A importância da conservação das áreas de cabeceira para a sustentabilidade local e 4. A categoria Reserva Particular do Patrimônio Natural</p>	<p>Identificamos que a região de distribuição de <i>Pithecopus ayeaye</i> está fortemente fragmentada e carece fortemente de maior proteção. Por isso, consideramos que a região de Poços de Caldas – MG (linhagem 1) e de Lavras/Luminárias (Linhagem 3) apresentam pouca representatividade de áreas protegidas. O mesmo ocorre com <i>P. centralis</i> no estado do Mato Grosso. No entanto, a elaboração de mapas contendo as áreas de maior interesse para a criação de RPPNs depende da informação atualizada dos pontos de distribuição das espécies do projeto, bem como do interesse proprietários. Esse dado deve passar por um refinamento, pois deve-se ter o mapeamento dos limites entre populações e linhagens evolutivas independentes.</p> <p>Identificamos 47 propriedades e/ou parceiros na criação de Reservas Particulares no Cerrado, em áreas de ocorrência potencial das espécies</p> <p>Os dois contatos prévios com proprietários na Chapada dos Veadeiros não foram frutíferos e resolvemos abandonar esses contatos. No entanto, tivemos contato com mais dois proprietários interessados no desenvolvimento de tratativas na região da Cachoeira do Dragão, em São João da Aliança.</p> <p>No Sul de Minas (Lavras, Carrancas, Luminárias, Poços de Caldas, Tiradentes e região), identificamos o apoio do Secretário de Turismo de Carrancas, de uma vereadora da mesma cidade, de um guia de ecoturismo e de uma líder comunitária de Luminárias. Todos esses contatos se colocaram dispostos a apoiar a FUNATURA com contatos a proprietários na região e a atuarem como divulgadores regionais. Com isso, repassamos os dados desses parceiros para a FUNATURA realizar os contatos e avaliar o progresso para a criação de RPPNs nessas localidades.</p>

				<p>Em Poços de Caldas existem duas pesquisadoras parceiras de nossos laboratórios que desenvolvem diversas atividades na região, incluindo a identificação de proprietários interessados em RPPNs. Elas nos repassaram o contato de 12 proprietários já identificados como interessados. Além disso, elas estão compilando questionários onde identificam mais dezenas de proprietários simpáticos ao tema. No entanto, em respeito ao trabalho executado por elas, resolvemos enviar os contatos pessoais das mesmas para que elas atuem em parceria com a Funatura visando o contato com proprietários.</p> <p>O Sr. Valdson Silva representa um grupo de 30 proprietários que estão reunidos em um grupo Whatsapp denominado “RPPN Serra do Boqueirao” do qual também faz parte o Sr. Laércio Machado de Sousa, consultor da FUNATURA para o projeto Reservas Privadas do Cerrado, indicando a interação entre o nosso projeto e o projeto conduzido pela Funatura.</p> <p>Devido a contingenciamentos impostos pela pandemia de COVID-19, realizamos uma palestra presencial para a comunidade do Município de Brasilândia de Minas em 22 de maio de 2021, que reuniu 25 pessoas, entre Proprietários Rurais, também políticos locais, como o Secretário Pessoal do Prefeito, dois Vereadores e o Secretário Municipal da Agricultura e Meio Ambiente. Também estiveram presentes o representante da COPASA (Companhia de Água e Saneamento) e da EMATER. É importante ressaltar que o município está de braços abertos para ações voltadas ao meio ambiente. A apresentação visou orientar sobre a categoria, dificuldades e benefícios observados pelos proprietários e exemplos bem sucedidos de RPPNs e de turismo ambiental, visando ampliar o entendimento sobre o tema.</p>
5	<b>Fortalecer políticas públicas relacionadas com o uso e ocupação do solo e dos recursos hídricos que afetam a</b>	5.1	Além de incentivar a criação de RPPNs por parte de proprietários rurais, vamos também identificar áreas chave para a ampliação de	Delimitação da área de interesse, baseada na distribuição conhecida para as espécies e linhagens evolutivas individuais. Obtenção de imagens das áreas de ocorrência das espécies e classificação utilizando a base de uso de solos do MAPBiomias. Utilizamos ferramentas de geoestatística para determinar melhores custos de conectividade.

	<p><b>ocorrência da espécie</b></p>		<p>unidades de conservação e para a manutenção da conectividade entre remanescentes e encaminhar aos gestores públicos os estudos que apontam para a necessidade de ampliação dessas áreas, visando criar suporte técnico para políticas públicas visando proteger a espécie.</p>	<p>A atividade foi desenvolvida alcançada a partir do uso dos softwares ArcGIS, para processamento inicial dos dados de entrada, e do software Conefor, que realiza análises de conectividade a partir de componentes espaciais.</p> <p>Essa análise está sendo realizada para cada espécie antes da publicação dos artigos gerados.</p> <p>Foi feito o cruzamento das áreas de remanescentes naturais ainda não protegidos, ou seja, que estão fora de unidades de conservação ou terras indígenas, que estejam dentro das paisagens de interesse. A área final foi definida para cada espécie, a partir da análise visual dos pontos de distribuição de cada uma. Por outro lado, identificamos as regiões de maior relevância para conectividade de fragmentos de campos de altitude que precisam ser alvo de ações focando a criação de novas áreas protegidas.</p> <p>Também decidimos usar novas abordagens analíticas, diferentes daquelas inicialmente propostas (Corridor Analysis) devido à necessidade de maior incremento na qualidade dos resultados, análises mais robustas e abordagens mais adequadas às nossas perguntas. Com isso, utilizamos o software Conefor, uma ferramenta de análise da ecologia de paisagens (SAURA &amp; TORNE, 2009), para avaliar a conectividade dos fragmentos selecionados a partir da geração de ligações ecológicas entre todos os fragmentos com base na distância geográfica e nos limites de dispersão definidos para as espécies do projeto. Os resultados descrevem a capacidade de dispersão potencial de indivíduos entre os fragmentos escolhidos e quantifica a importância desses fragmentos para a conectividade entre uma rede composta de fragmentos próximos. As informações de entrada para esse processamento são: 1) Shapefile com a seleção dos fragmentos para análise (baseados na altitude e distância de deslocamento informada), contendo as respectivas áreas (hectares) nos atributos; 2) Distância máxima de dispersão da espécie - Com base no conhecimento disponível sobre as espécies do grupo, definimos como 3 km a distância máxima de dispersão dos indivíduos. Como o processamento foi realizado para o conjunto de espécies, sem que houvesse</p>
--	-------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				<p>diferenciação de parâmetros entre elas, aplicamos a mesma distância de dispersão para todas e 3) Limiar de probabilidade - O cálculo de conectividade é realizado a partir de um modelo probabilístico, que determina o processamento dos fragmentos que tenham, no mínimo, 5% de probabilidade de se conectarem de acordo com os parâmetros de distância. Como informações resultantes, o modelo calcula três índices de conectividade, cada um com uma abordagem diferente. O índice que utilizamos é o varCONNECTOR, que quantifica a importância de um fragmento para a conexão de uma rede de fragmentos, definida como uma "Unidade Funcional" a depender da distância definida. Dessa forma, conseguimos diferenciar os fragmentos selecionados por classe de importância na conectividade da paisagem, gerando classes de "prioridades" de conectividade.</p> <p>Com isso, identificamos áreas mais abrangentes para conectividade e ainda regiões mais relevantes para as espécies que trabalhamos, respeitando as limitações mais restritivas das espécies em relação ao uso de hábitat e altitude.</p> <p>Coletamos parâmetros de qualidade de água em 32 localidades diferentes, bem como amostras de água para avaliação de nitratos e outros contaminantes. Realizamos essas amostras em riachos de ocorrência de <i>Pithecopus ayeaye</i> e de <i>Pithecopus megacephalus</i>. Os dados obtidos diretamente pelas sondas multiparâmetros e o turbidímetro (O<sub>2</sub> dissolvido, PH, condutividade, turbidez, temperatura) estão tabulados para análises estatísticas, enquanto as amostras de água foram encaminhadas para o laboratório na Universidade Federal de São João Del Rey onde serão avaliados os contaminantes. Assim que os resultados estiverem disponíveis, iremos divulgar para prefeituras dos municípios onde os parâmetros foram medidos para divulgação da qualidade de água.</p>
6	<b>Comunicação das ações, resultados e impactos do projeto</b>	6.1	As ações, resultados e impactos do projeto são comunicadas aos diversos públicos	Internamente, os trabalhos de campo das diferentes equipes do projeto foram monitorados por relatórios de atividades realizadas. Com isso, temos acompanhado os avanços feitos por cada equipe. Além disso, elaboramos relatórios técnicos aos doadores, apoiadores e RIT. Externamente, investimos na elaboração de "correspondence letter" para a revista

				<p>científica “Oryx – The International Journal of Conservation”, divulgação do projeto na página do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação (LAFUC), da Universidade de Brasília. O projeto também foi divulgado no relatório anual do Instituto Araguaia, e na revista eletrônica NATU, do Instituto Jurumi. O projeto também foi adicionado no Currículo Lattes dos pesquisadores principais (ex. <a href="http://lattes.cnpq.br/5804582372968711">http://lattes.cnpq.br/5804582372968711</a>), bem como no site ResearchGate. O projeto também conta com página na rede social Instagram (@monkeyfrog_). Elaboramos uma cartilha intitulada “Boas práticas agrícolas para a conservação de nascentes em áreas altas do Cerrado”, focada na transferência de conhecimentos entre os resultados do projeto e produtores rurais. Para a divulgação do projeto, além do Cartaz, do Folder e do Adesivo, também elaboramos um documento, no formato de Resumo Executivo. Também elaboramos um texto de divulgação do projeto para o site “O Eco” de Jornalismo ambiental, uma das mídias ambientais mais importantes do Brasil.</p> <p>Parte de nossos resultados foram discutidos com outros pesquisadores em uma mesa redonda que promovemos no canal do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação no YouTube, (ANEXO 33), denominada “Um bate-papo sobre ecologia, evolução e conservação de Phyllomedusinae” que obteve 589 visualizações até o momento.</p> <p>Nas redes sociais, mantemos uma página no Instagram (<a href="https://www.instagram.com/monkeyfrog">https://www.instagram.com/monkeyfrog</a>) que possui até o momento 61 posts e 898 seguidores.</p> <p>Além disso, temos excelente comunicação entre as equipes de campo, consultores, com o Instituto Araguaia e com a RIT/IEB, o que sempre facilita o avanço do projeto e ampla divulgação dos projetos. A comunicação com a RIT/IEB está sendo concluída através da entrega de todo o material produzido pelo projeto ao CEPF/IEB.</p>
7	<b>Implementação das Políticas de Salvaguardas do CEPF</b>	7.1	Políticas de salvaguardas implementadas e monitoradas a cada 6 meses	Das atividades listadas no Plano de Salvaguardas, nosso projeto possui rebatimento apenas na atividade “Exijam que a equipe interaja com animais vivos“. Desta forma. Obtivemos licenças do SISBIO (no 69325-1) para os trabalhos de

				<p>campo, além de pareceres dos Comitês de Ética no Uso Animal das nossas instituições de pesquisa. Todos os procedimentos que adotamos em nosso estudo está de acordo com o previsto pelas leis brasileiras, especialmente a Resolução Ministerial nº 37 de 2018, que fornece a base para a Aplicação de Eutanásia, conforme determinado pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA), voltadas especificamente para minimizar ao máximo o estresse e o sofrimento animal. Para a obtenção dos resultados relevantes para nossas análises não necessitamos coletar muitos animais por localidade, especialmente devido ao risco de captura de animais muito aparentados (irmãos da mesma desova, p.ex.), o que afeta nossa análise de diversidade genética, essencial para a identificação das unidades evolutivas independentes. Para nosso estudo, é mais importante ampliar a amostragem geográfica, não representando impacto relevante às populações locais. Além disso, priorizamos as amostras de girinos, cuja mortalidade possui menor impacto à dinâmica das populações que a mortalidade de adultos, visto que as populações já evoluíram em um ambiente onde a mortalidade de girinos já é naturalmente elevada.</p> <p>Foram desenvolvidas peças físicas de divulgação, sendo o cartaz, o folder, o adesivo, a Cartilha e o Resumo Executivo, onde elencamos os detalhes de comunicação sugeridos pela RIT desde o primeiro relatório técnico. Imprimimos 100 cartazes, 100 folders e 100 adesivos para distribuição, além de 50 cartilhas e 50 resumos executivos. O sistema de recepção de críticas, comentários, sugestões ou reclamações envolve a recepção direta de e-mails ou ligações telefônicas, com resposta realizada em comum ciência com a RIT IEB. Nenhuma manifestação sobre o projeto foi recebida.</p> <p>Desenvolvemos ferramentas de divulgação (cartaz, folder, páginas na internet, adesivos, cartilhas e resumos executivos) para ampla comunicação. O comitê de acompanhamento é formado pelo responsável técnico do projeto, pelo Instituto Araguaia e é acompanhado pelo RIT/IEB. O comitê não foi formalmente criado, especialmente porque não houve</p>
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

				nenhuma reclamação sobre o projeto e as atividades desenvolvidas.
8	<b>Monitoramento e relato dos resultados e impactos do projeto, considerando indicadores do projeto, do CEPF para o Cerrado e indicadores Globais do CEPF</b>	8.1	Os resultados e impactos do projeto são monitorados e relatados nos relatórios técnicos do projeto	<p>Estamos quantificando as ações de manejo para os habitats visando beneficiar as espécies através da identificação dos principais vetores de ameaça fora das áreas protegidas (Terras indígenas ou Unidades de Conservação).</p> <p>Nosso objetivo é propor boas práticas agrícolas para os proprietários rurais voltadas para a conservação de nascentes nas áreas de montanhas, basicamente através do controle do pisoteio do gado e do desmatamento de cabeceiras, além do incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural.</p> <p>As atividades desenvolvidas pela nossa equipe visam apoiar as ações previstas nos Planos de Ação Nacionais (PANs) para espécies prioritárias, com foco na gestão e proteção de habitat, especialmente através da identificação das principais ações. Através de nossa ação, incluímos uma das espécies do projeto (<i>Pithecopus centralis</i>) como um dos alvos de conservação do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Peixes, Herpetofauna e Primatas dos Bioma Cerrado e Pantanal (CERPAN). Esse reconhecimento significa que a espécie passará a receber a atenção das políticas ambientais desenvolvidas na área de influência do CERPAN, incluindo a proteção dos seus habitats e o investimento em pesquisas.</p> <p>O projeto também contribuiu com dados inéditos no Workshop de Atualização Nacional sobre o Estado de Conservação dos Anfíbios Brasileiros, organizado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), sob a coordenação das Autoridades da Lista Vermelha no Brasil, verificando o status de Conservação das espécies <i>Pithecopus ayeaye</i> (LC), <i>Pithecopus centralis</i> (VU), <i>Pithecopus megacephalus</i> (LC) e <i>Pithecopus oreades</i> (LC).</p> <p>Todas as equipes de campo e pesquisadores envolvidos encaminharam relatórios parciais ou finais de atividade, indicando as atividades realizadas, os resultados quantitativos, as dificuldades encontradas, as soluções possíveis e os próximos passos. Essa atividade se estendeu ao longo de todo o projeto, devido à necessário de avaliarmos o</p>

				alcance dos indicadores de implementação.
--	--	--	--	-------------------------------------------

**7. Descreva e apresente as principais ferramentas e/ou produtos que resultaram desse projeto ou contribuíram para os resultados:**

**Lista de ANEXOS**

Mapas de Distribuição Presente e modelagem de distribuição pretérita e futura das espécies de <i>Pithecopus</i> estudadas no projeto
Relações de parentesco entre as populações e espécies de <i>Pithecopus</i> estudadas no projeto (exceto <i>P. megacephalus</i> ), com base em na sequência de DNA mitocondrial Citocromo B (Cytb)
Correspondence Letter publicada na Oryx
Artigo publicado na Canadian Journal of Zoology
Artigo publicado na Biological Journal of the Linnean Society
Manuscrito em preparação sobre papel do clima do pleistoceno sobre as espécies de <i>Pithecopus</i>
Manuscrito sobre a biologia reprodutiva de <i>Pithecopus oreadicus</i> submetido à Acta Herpetologica
Trabalho de conclusão de curso sobre <i>barcoding</i> em <i>Pithecopus</i> a ser transformado em manuscrito
Fotos Reunião sobre RPPN em Brasilândia de Minas, Minas Gerais.
Lista Presença Reunião Brasilândia de Minas, Minas Gerais
Apresentação para a comunidade de Brasilândia de Minas, Minas Gerais
Relatório Áreas Prioritárias para Conectividade de Fragmentos
Relatório Relação entre qualidade de água e presença da espécie <i>Pithecopus ayeaye</i>
Cartilha Boas Práticas Agrícolas
Cartaz de divulgação do projeto
Folder de Divulgação do projeto
Adesivo de Divulgação do Projeto
Resumo Executivo projeto
Ofício do ICMBio reconhecendo <i>Pithecopus centralis</i> como um dos alvos de conservação do CERPAN
Declaração de participação na Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Anfíbios do Cerrado, etapa da Atualização Nacional sobre o Estado de Conservação dos Anfíbios Brasileiros pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

## PARTE III: LIÇÕES, SUSTENTABILIDADE, SALVAGUARDAS, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO

### LIÇÕES APRENDIDAS

**8. Descreva as lições aprendidas durante a concepção e execução do projeto, assim como as informações relacionadas com o desenvolvimento organizacional e capacitação.**

1. Qualificação e disposição da equipe. A qualidade da equipe foi essencial para a aquisição dos dados e para a geração de produtos. É inviável fazer um projeto desse porte sem o apoio de uma equipe de pesquisadores dedicados, capazes e envolvidos.
2. É importante ressaltar a presença de uma pessoa responsável para fazer a comunicação, ficar atenta a prazos, conhecer o funcionamento das planilhas financeiras. Essa pessoa, que pode ser uma técnica, secretária, pouco importa o nome, precisa ter perfil pró-ativo e ser efetivamente contratada pelo projeto. Ter uma pessoa com essas atribuições e perfil fez muita diferença no projeto.
3. Imprevistos sempre ocorrem. No caso específico, um imprevisto da magnitude de uma pandemia global. Precisamos ser flexíveis e atender ao máximo aos objetivos e resultados esperados propostos sem comprometer a saúde da equipe.
4. É necessário buscar mecanismos para viabilizar o aluguel de veículos. Tivemos problemas com esse aspecto.
5. As metas quantitativas não alcançadas pelo projeto (número de palestras, número de nascentes com amostras de qualidade de água) foram resultado direto da pandemia. Mesmo atrasos como na disponibilidade dos dados na NGS antes do final do projeto, é resultado de atrasos no acesso ao laboratório de biologia molecular e do acúmulo de demanda dos diferentes usuários, o que acarretou em problemas de acesso rápido a alguns equipamentos. Novamente, com flexibilidade, grande parte dos problemas se resolvem a contento.

### SUSTENTABILIDADE / REPLICAÇÃO

**9. Faça um resumo dos êxitos ou desafios para garantir a sustentação ou replicação do projeto, incluindo quaisquer atividades não planejadas que podem resultar em aumento da sustentabilidade ou replicação.**

Creio que o êxito do projeto foi ter uma Organização (IA) séria, responsável e dedicada ao funcionamento da gestão financeira do projeto, em cooperação e comunicação constante com a

estagiária. Uma equipe formada por pessoas competentes, dedicadas ao trabalho e eficientes na geração de produtos, também foi essencial para o sucesso do projeto.

O entendimento da RIT/IEB foi essencial para viabilizar financeiramente o alcance dos objetivos do projeto através da injeção de recursos adicionais via termo aditivo, o que permitiu a amplitude necessária para os estudos moleculares.

O formato adotado pela equipe para a elaboração dos estudos de campo e análises se mostrou bastante eficiente. Envolveu etapas de planejamento baseados na revisão da distribuição das espécies, na produção de modelos de distribuição potencial para orientar novas buscas em campo, o planejamento de coletas e a avaliação das relações de parentesco com uso de ferramentas moleculares, além da descrição da relação das espécies com seus ecossistemas. Com esses resultados ampliamos o entendimento sobre o status de conservação das espécies, bem como avaliamos processos de isolamento e especiação. Além disso, buscamos ampliar parcerias locais com pesquisadores, atores em conservação e proprietários rurais, através de palestras, envio de material de divulgação e a divulgação de medidas de conservação baseadas na proteção de nascentes e na criação de Reservas Particulares de Proteção Integral. Também avaliamos o uso das espécies estudadas como indicadores de qualidade de água. As espécies se mostraram excelentes dublês de qualidade de água, visto que buscam se reproduzir em ambientes de águas oxigenadas, cristalinas e com baixa quantidade de material particulado.

Novos financiamentos em formatos semelhantes podem gerar resultados semelhantes, produzindo material relevante para a conservação da biodiversidade. Esse formato de abordagem pode ser aplicado a diferentes grupos taxonômicos, sejam animais ou plantas.

Abordagens semelhantes podem ser aplicadas para outros grupos da herpetofauna ameaçada no Cerrado, por exemplo.

A equipe aproveitou muito a experiência do projeto e possui a capacidade para replicar atividades semelhantes.

## **SALVAGUARDAS**

### **10. Resuma a implementação de qualquer medida requerida relacionada às salvaguardas sociais ou ambientais que o seu projeto possa ter estimulado.**

#### **Salvaguardas Ambientais:**

##### **Impactos previstos:**

Os impactos ambientais associados ao projeto foram mínimos. A coleta de exemplares para análises moleculares e ecológicas foi restrita no tempo, no espaço e no número de indivíduos. Como nossos trabalhos visam ampliar a informação sobre a diversidade genética encontrada em cada espécie, nossas coletas foram restritas a até 5 indivíduos por localidade. Essas coletas foram concentradas em girinos, uma fase da história de vida das espécies de anuros onde há maior mortalidade natural. Desta forma, a ecologia populacional dessas espécies apresenta pouco

impacto advindo da mortalidade das fases larvais. A coleta de adultos só ocorreu quando não havia girinos no ambiente e não coletamos fêmeas. Com isso, nossas coletas não causaram impactos perceptíveis na dinâmica das populações. Durante os trabalhos de campo não abrimos trilhas, não modificamos os modos locais de vida ou modificamos os ambientes. Nossa passagem pelas localidades sempre foi rápida e objetiva, utilizando trilhas e acessos já existentes. Além disso, os resultados do nosso trabalho visam ampliar as garantias de proteção dos ecossistemas locais e a manutenção de populações naturais.

**Medidas de mitigação:** As coletas foram realizadas apenas em localidades onde não tínhamos amostras suficientes para realizarmos a identificação de unidades evolutivas independentes ou para preencher lacunas amostrais indicadas pelas análises de distribuição potencial. Todas as coletas foram autorizadas pelo Sisbio (licenças 69325-6 e 28190-2) e Conselhos de Ética no Uso Animal (CEUA) das universidades envolvidas. Os animais coletados foram depositados em coleções científicas nas universidades envolvidas na pesquisa, como a Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Minas Gerais. Nossas coletas foram restritas a até 5 indivíduos por localidade. Essas coletas foram concentradas em girinos, uma fase da história de vida das espécies de anuros onde há maior mortalidade natural. Desta forma, a ecologia populacional dessas espécies apresenta pouco impacto advindo da mortalidade das fases larvais

**Medidas para garantir a saúde e a segurança:** Os maiores riscos eram associados a quedas em campo, acidentes em rodovias ou encontro de animais peçonhentos. Toda a equipe envolvida possui ampla experiência em trabalhos de campo e todos estavam devidamente vestidos para evitar torções, acidentes com animais peçonhentos (uso de botas de cano longo) e agasalhados para se protegerem contra mudanças bruscas no tempo. Durante os trabalhos noturnos, todos usaram lanternas de cabeça e de mão, além de terem lanternas e pilhas reservas guardadas. No caso de condução de veículos, os motoristas adotaram postura de direção defensiva, antecipando riscos circunstanciais e conduzindo o veículo nos limites de velocidade. Também evitamos conduzir veículos quando os membros da equipe estavam fatigados pelo trabalho noturno em campo.

Sacos plásticos, material de laboratório e pilhas foram descartadas de forma correta e nunca deixamos, intencionalmente, resíduos em campo.

**Monitoramento e Avaliação:** Como indicadores da eficiência da prevenção de impactos, usamos as autorizações emitidas pelos órgãos responsáveis, a aprovação dos relatórios de atividades e a correta fixação, armazenamento e conservação dos animais em coleções. Todos os animais coletados foram eutanasiados com overdose de anestésico (lidocaína), amostras de tecido hepático foram extraídas por incisões pequenas (ca de 2mm) sobre o órgão e acondicionadas em Eppendorfs contendo álcool absoluto ( $\geq 95\%$ ). Após a remoção de tecidos, os animais foram fixados em formol 10% e, após a fixação, transferidos para álcool 70% e armazenados em Coleções científicas reconhecidas. Todos os animais foram etiquetados individualmente, utilizando etiquetas de série de campo, que serão também anotadas em nos tecidos coletados. Em laboratório serão ainda adicionadas etiquetas de coleções científicas.

**Autorização dos proprietários:** A autorização de coleta obtida pela equipe ao Sisbio/ICMBio prevê autorização para todos os parques nacionais onde pretendemos realizar coletas. A licença permanente em nome do Coordenador (Reuber Albuquerque Brandão) permite coleta em todo o território nacional, exceto em Unidades de Conservação de Proteção Integral. Para a coleta em RPPNs e áreas particulares é necessária apenas a autorização do proprietário. Temos o costume de sempre visitar as propriedades e nos apresentarmos antes de causarmos um mal-estar. Com isso, não tivemos problemas no acesso às áreas de estudo.

**Consulta:** Durante os trabalhos de campo, sempre que travamos contato com pessoas locais, aproveitamos a oportunidade para falarmos sobre o projeto, os objetivos, solicitar autorização e pedir acesso. Com isso consultamos os proprietários e moradores locais sobre suas percepções sobre os organismos envolvidos, a importância da água e como entende a conservação.

**Divulgação:**

A partir dos trabalhos de campo (Setembro/Outubro de 2019) repassamos às pessoas locais (parceiros, proprietários rurais e gestores de unidades de conservação) nosso material de divulgação contendo as questões de salvaguarda, as quais foram organizadas na forma de documentos (folder, cartaz, cartilha de boas práticas agrícolas para a proteção de nascentes, resumo executivo e adesivo do projeto). Sempre usamos as pererecas como embaixadores das nascentes e indicadores de qualidade de água. Esse material foi enviado para mais de 20 parceiros, atores locais e gestores de áreas protegidas. Dentre as recomendações sempre constam recomendações para evitar atividades que possam ameaçar as nascentes e os animais relacionados.

**Mecanismo de Ouvidoria:** Todo material de divulgação e informação produzido apresentou a forma pela qual qualquer interessado pudesse registrar reclamações, críticas e sugestões sobre o projeto junto ao beneficiário, à Equipe de Implementação Regional relevante, à Secretaria do CEPF ou ao Banco Mundial.

Este mecanismo de reclamação incluiu os seguintes elementos:

- E-mail e telefone para a organização do beneficiário,
- E-mail e telefone para a Equipe de Implementação Regional do CEPF,
- E-mail e telefone para o escritório local do Banco Mundial,
- O e-mail do Diretor Executivo do CEPF: [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org),
- Uma declaração descrevendo como as partes interessadas serão informadas sobre os objetivos do projeto e a existência do mecanismo de reclamação (por exemplo, por meio de cartazes, letreiros, avisos públicos, anúncios públicos, em idiomas locais).

Nos documentos incluímos o exatamente o texto abaixo:

“Nós compartilharemos todas as reclamações - e uma resposta proposta – com a Equipe de Implementação Regional e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias. Se os requerentes

não estiverem satisfeitos após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF em [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org) ou pelo correio. Se o requerente não estiver satisfeito com a resposta do Diretor Executivo do CEPF, eles podem enviar a reclamação ao Banco Mundial no escritório local do Banco Mundial”.

Os mecanismos e a rotina da ouvidoria foram informados a todos os proprietários, moradores locais e unidades de conservação envolvidas nos nossos estudos de campo. As recomendações, incluindo o texto explicando explicitamente como se dará o processamento das mensagens de retorno da comunidade (reclamações, sugestões e elogios), foram amplamente divulgados, inclusive na página para o projeto na página do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação (LAFUC/EFL/UnB) (<https://www.lafuc.com/lafuc>) e na rede social Instagram, contendo todas as informações da equipe (e-mail, telefones e mecanismos de informação).

Além disso, o texto “O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Japão, e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.” Foi adicionado ao nosso Resumo Executivo.

### **Salvaguarda/Avaliação Social (Povos Indígenas e outras Populações Tradicionais)**

#### **Impactos potenciais:**

Como o projeto não envolveu atividades em territórios ocupados por povos indígenas ou por populações tradicionais, nosso projeto não se enquadrava nesse campo.

#### **Preparação participativa:**

O nosso projeto não teve atividades no interior de terras indígenas ou territórios de populações tradicionais. Desta forma, esse campo não se aplicou ao nosso projeto.

**Estratégias de Mitigação:** Como nosso projeto não se desenvolveu em territórios indígenas ou em áreas ocupadas por populações tradicionais, não foi necessário envolver estratégias de mitigação.

**Monitoramento e avaliação:** Como nosso projeto não se desenvolveu em territórios indígenas ou em áreas ocupadas por populações tradicionais, não foi necessário envolver estratégias de Monitoramento e Avaliação. Não se aplica.

**Orçamento:** Como nosso projeto não se desenvolveu em territórios indígenas ou em áreas ocupadas por populações tradicionais, não foi necessário envolver estratégias de orçamento ajustadas. Não se aplica.

Mecanismo de Ouvidoria: Todo material de divulgação e informação produzido apresentou a forma pela qual qualquer interessado pudesse registrar reclamações, críticas e sugestões sobre o projeto junto ao beneficiário, à Equipe de Implementação Regional relevante, à Secretaria do CEPF ou ao Banco Mundial.

Este mecanismo de reclamação incluiu os seguintes elementos:

- E-mail e telefone para a organização do beneficiário,
- E-mail e telefone para a Equipe de Implementação Regional do CEPF,
- E-mail e telefone para o escritório local do Banco Mundial,
- O e-mail do Diretor Executivo do CEPF: [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org),
- Uma declaração descrevendo como as partes interessadas serão informadas sobre os objetivos do projeto e a existência do mecanismo de reclamação (por exemplo, por meio de cartazes, letreiros, avisos públicos, anúncios públicos, em idiomas locais).

Nos documentos incluímos o exatamente o texto abaixo:

“Nós compartilharemos todas as reclamações - e uma resposta proposta – com a Equipe de Implementação Regional e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias. Se os requerentes não estiverem satisfeitos após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF em [cepfexecutive@conservation.org](mailto:cepfexecutive@conservation.org) ou pelo correio. Se o requerente não estiver satisfeito com a resposta do Diretor Executivo do CEPF, eles podem enviar a reclamação ao Banco Mundial no escritório local do Banco Mundial”.

Os mecanismos e a rotina da ouvidoria foram informados a todos os proprietários, moradores locais e unidades de conservação envolvidas nos nossos estudos de campo. As recomendações, incluindo o texto explicando explicitamente como se dará o processamento das mensagens de retorno da comunidade (reclamações, sugestões e elogios), foram amplamente divulgados, inclusive na página para o projeto na página do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação (LAFUC/EFL/UnB) (<https://www.lafuc.com/lafuc>) e na rede social Instagram, contendo todas as informações da equipe (e-mail, telefones e mecanismos de informação).

Além disso, o texto “O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, União Europeia, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Japão, e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.” Foi adicionado ao nosso Resumo Executivo.

## **FINANCIAMENTO E OUTRAS CONTRAPARTIDAS ADICIONAIS**

**11. Forneça detalhes sobre qualquer financiamento ou contrapartidas adicionais que apoiaram este projeto e qualquer financiamento garantido para o projeto, organização ou região, como resultado do investimento do CEPF**

- a. Total do financiamento adicional (US\$):
- b. Total de contrapartida adicional (US\$):
- c. **Tipo de Financiamento** - Forneça um detalhamento do financiamento adicional (financiamento de contrapartida e em espécie) por fonte, categorizando cada contribuição em uma das seguintes categorias:

Doador	Tipo de Financiamento*	Valor	Observações
	Não se Aplica.		

*\*Categorize o tipo de financiamento como:*

*A Projeto Co-Financiado (outros doadores ou sua organização contribuiu para os custos diretos deste projeto).*

*B Alavancagem do Beneficiário e Organizações Parceiras (outros doadores fizeram contribuições para sua organização ou organização parceira como resultado direto dos êxitos deste projeto financiado pelo CEPF).*

*C Alavancagem Regional/Portfólio (outros doadores fazem grandes investimentos na região, devido ao investimento CEPF ou êxitos relacionados a este projeto).*

## **COMENTÁRIOS/RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS**

**12. Teria recomendações ou observações a compartilhar sobre o seu projeto ou sobre o CEPF? Utilize este espaço abaixo.**

Não se aplica

## **COMUNICAÇÃO**

**13. Compartilhe links de materiais de comunicação produzidos durante o projeto ou figuras dos materiais impresso. Utilize este espaço para fornecer links de qualquer material de comunicação.**

O material de divulgação e comunicação do projeto estão disponíveis no drive do projeto (<https://drive.google.com/drive/folders/1U5OAKTqD7bSrdGzErdqoU9iOTokxYL6C>) bem como na lista de anexos nas páginas anteriores

## PART IV: IMPACTO NO PORTFÓLIO EM NÍVEL GLOBAL

O CEPF requer que cada um dos beneficiários apresente no final do projeto um relatório sobre os impactos obtidos. O objetivo desse relatório é coletar dados que contribuam para o portfólio do CEPF e indicadores globais. O CEPF agregará os seus dados com os dados de outros beneficiários, para determinar o impacto geral do investimento do CEPF. Os resultados agregados do CEPF serão incluídos em nosso relatório anual e outros materiais de comunicação.

Certifique-se de que as informações fornecidas se relacionem a toda a duração do projeto, desde a data de início até a data final do projeto.

### CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES DE PORTFÓLIO

**14. O CEPF atribuiu um ou mais Indicadores de Portfólio (Marco Lógico do CEPF) ao seu Plano de Monitoramento, liste-os abaixo e relate as contribuições do projeto para com eles.**

Marco Lógico CEPF	Indicadores dos resultados do projeto	Narrativa
<p>1. Pelo menos dez estudos e análises realizados para justificar a criação ou expansão de áreas protegidas públicas nos corredores prioritários e/ou para promover a conservação e uso sustentável da biodiversidade, valorizando a cultura local e tradicional no âmbito dos seus planos de manejo.</p> <p>2. Pelo menos 50 novas Reservas Particulares do Patrimônio (RPPNs) estabelecidas nas KBAs prioritárias.</p> <p>3. As ações prioritárias identificadas nos planos de ação nacionais (PANs), especialmente no manejo e proteção de habitat, implementadas para pelo menos</p>	<p>Número de localidades registradas para cada espécie, número de coleções científicas consultadas, número de exemplares analisados. Iremos visitar, no mínimo, 8 coleções, 8 lacunas amostrais por espécie (26 novos pontos), ler 100% da bibliografia relativa a <i>Pithecopus</i>.</p>	<p>Computamos 109 registros históricos, sendo 54 de <i>P. ayeaye</i>, 6 de <i>P. centralis</i>, 35 de <i>P. megacephalus</i> e 14 de <i>P. oreades</i>.</p> <p>Registramos novas populações em 47 localidades, sendo 24 para <i>P. ayeaye</i>, duas para <i>P. centralis</i>, 7 para <i>P. megacephalus</i> e 14 para <i>P. oreades</i>. Isso corresponde ao incremento, respectivo, de 44,4% no conhecimento sobre a distribuição de <i>P. ayeaye</i>; 33,3% no de <i>P. centralis</i>; 20% para <i>P. megacephalus</i> e 100% para <i>P. oreades</i>.</p> <p>Visitamos 8 coleções científicas e ampliamos o número de pontos muito além do proposto</p>

<p>cinco espécies prioritárias ameaçadas.</p> <p>4. Pelo menos quatro planos de ação, elaborados com base em dados e experiências compartilhadas, voltados para melhoria da qualidade e disponibilidade hídrica, desenvolvidos e disponibilizados às partes interessadas relevantes, visando aperfeiçoar a gestão de bacias hidrográficas.</p>		<p>inicialmente (47 vs 26). Temos toda a bibliografia de <i>Pithecopus</i> disponível.</p>
	<p>Número de mapas gerados, número de localidades identificadas. Iremos produzir 4 mapas de distribuição potencial para cada espécie com base em diferentes cenários pretéritos, atuais e futuros, além de um mapa de distribuição potencial atual.</p>	<p>Elaboramos quatro mapas para cada espécie (dois cenários pretéritos – holoceno médio e máximo glacial – um cenário atual e um cenário futuro). Elaboramos um mapa de distribuição compilada para todas as espécies, um mapa de áreas prioritárias para a conectividade das espécies e um mapa das localidades onde coletamos água para análise de qualidade.</p>
	<p>Número de localidades amostradas, número de exemplares amostrados, número de análises moleculares realizadas, número de unidades evolutivas identificadas. Iremos realizar coletas em pelo menos 16 novas localidades e iremos realizar análises moleculares com 100% das populações encontradas. Pretendemos produzir 4 artigos sobre a taxonomia, evolução, distribuição e ecologia das espécies.</p>	<p>Além das 156 localidades com registros de populações de espécies de <i>Pithecopus</i>, visitamos ainda 78 outras localidades que, apesar de terem sido apontadas nas análises de distribuição potencial, não lograram no encontro de novas populações.</p> <p>Realizamos análises moleculares de 78 exemplares (sequências de Cytb), abrangendo todas as populações encontradas. Ainda iremos realizar análises de 120 exemplares para estudos de genômica e avaliar a ocorrência de organismos</p> <p>Incluímos uma espécie (<i>Pithecopus centralis</i>) como alvo do PAN Cerrado e Pantanal, bem como atuamos na atualização da lista vermelha da IUCN para todas as espécies do Projeto.</p> <p>Ampliamos o conhecimento sobre a biologia, distribuição, uso de hábitat e ameaças aos hábitats das espécies estudadas, através da publicação de três artigos científicos e a submissão</p>

		<p>de um quarto (ainda em avaliação).</p> <p>Aumentamos o interesse dos atores sociais pelos anfíbios e sua conservação, através da realização de mesas redondas, artigos na mídia e material de divulgação, como cartazes, adesivos, folders, cartilhas e resumo executivo.</p> <p>Estamos atuando junto a proprietários para buscar criar novas áreas protegidas para essas espécies e seus habitats</p>
	<p>Iremos identificar quatro áreas de maior interesse para a sensibilização de proprietários de terras. Pretendemos visitar para sensibilizar efetivamente 15 proprietários e realizar palestras em pelo menos quatro associações rurais. Também iremos realizar palestras em 8 escolas municipais/estaduais. Iremos anotar o número de pessoas atendendo às palestras</p>	<p>Utilizamos análises da Ecologia de Paisagens (ConFor) para identificar regiões de maior interesse para conectividade de fragmentos onde há a presença das <i>Pithecopus</i> estudadas. A análise indicou quatro regiões de maior interesse.</p> <p>No entanto, com a pandemia não foi possível alcançar proprietários nessas quatro regiões, nem alcançar o número de palestras pretendidas. Com isso, realizamos uma palestra com a comunidade de Brasilândia de Minas (MG) na escola municipal Rui Veloso. Com o interesse da comunidade pelo tema, haverá desdobramentos para o projeto na região.</p>
	<p>Número de áreas relevantes para a ampliação de unidades de conservação existentes ou criação de novas unidades, identificadas (iremos identificar pelos menos 8 áreas relevantes); Pelo menos 8 gestores de unidades de conservação serão informados por relatórios focando nas necessidades de conservação dos ecossistemas utilizados pelas espécies de</p>	<p>Identificamos quatro regiões relevantes para a criação de UCs (RPPNs) ou ampliação das UCs existentes. Dentro dessas regiões existem dezenas de fragmentos que são de interesse para a conservação através de novas UCs.</p> <p>Alcançamos mais de 20 gestores de UCs com o envio de Kits de divulgação contendo nosso resumo executivo, a cartilha de</p>

	<i>Pithecopus</i> estudadas; Pretendemos que pelo menos 20 gestores de órgãos de meio ambiente sejam informados por relatórios sobre novas áreas relevantes para a criação e/ou ampliação de unidades de conservação	boas práticas para a conservação de nascentes, adesivo, folder e cartaz do projeto. Enviamos os kits para 8 gestores em UCs além de outros 12 kits para parceiros regionais e para órgãos estaduais de meio ambiente, distrital e para o Centro de Répteis e Anfíbios do ICMBio.
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## CONTRIBUIÇÃO PARA OS INDICADORES GLOBAIS

Informe todos os Indicadores Globais (seções 15 a 24) que se relacionam ao seu projeto:

*Se o projeto não contribuir para alguns dos indicadores escreva "não se aplica" na primeira linha das tabelas.*

### KBA

#### 15. Manejo das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade

Número de hectares das Áreas-chave para a Conservação da Biodiversidade (KBA) com manejo aprimorado. Informe o número de hectares em KBAs que tiveram um melhor manejo, graças ao investimento do CEPF. Exemplos de manejo aprimorado incluem, mas não se limitam a: maior patrulhamento, redução do número de armadilhas, erradicação de espécies invasoras, redução da incidência de incêndios e introdução de práticas agrícolas / pesqueiras sustentáveis. Não inclua toda a área do projeto, apenas o número de hectares com manejo aprimorado. Se tiver registrado uma parte ou a totalidade de uma KBA como recém-protegida no indicador intitulado "áreas protegidas" (seção 17 abaixo), e tiver também melhorado o seu manejo, registre o número relevante de hectares tanto para este indicador quanto para o indicador de "áreas protegidas".

Nome da KBA	Número de hectares com gestão reforçada *	A KBA não está protegida (NP), está parcialmente protegida (PP) ou totalmente protegida (TP)? Selecione um: NP / PP / TP
Alpinópolis	50	A região possui sobreposição com áreas do Parque Nacional da Serra da Canastra, onde nossos registros foram realizados. Mais ao sul do KBA existe impacto de UHE, crescimento urbano, mineração e silvicultura - PP
Araguari	350	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem, com impacto somados por UHE e mineração. Presença frágil de áreas protegidas. As populações da espécie ocorrem em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
Campos Altos	50	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem. Presença frágil de áreas protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP

Córrego Roncador	50	Trata-se de um KBA prioritário para o CEPF, localizado uma região que vem experimentando forte degradação recente, pelo incremento da atividade agrícola industrial. Apesar da presença de RPPNs e UCs de uso sustentável, está pouco protegida. PP
Dourados	50	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem. Presença frágil de áreas protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
EE Acauã	100	Apesar da presença de mineração e UHE, a KBA ainda apresenta amplas áreas com vegetação nativa e a presença de UCs de Proteção Integral - PP
EE do Jardim Botânico	100	A população conhecida está dentro de uma área protegida (ARIE Capetinga/Taquara). Trata-se de um KBA prioritário para o CEPF - PP
Formoso	50	A KBA experimentou um rápido incremento da área ocupada pela agropecuária nos últimos anos. Não há UCs NP
Itacambira	150	Apesar da presença de mineração e alguma atividade agrícola, a KBA ainda apresenta amplas áreas com vegetação nativa e a presença de UCs de Proteção Integral - PP
Misericórdia	100	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem. Presença frágil de áreas protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
PE das Furnas do Bom Jesus	50	Apesar da presença do PE das Furnas do Bom Jesus, a KBA é fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem. Presença frágil de áreas protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
RPPN Fazenda Branca Terra dos Anões	50	Trata-se de um KBA prioritário para o CEPF, localizado uma região que vem experimentando forte degradação recente, pelo incremento da atividade agrícola industrial. Apesar da presença de RPPNs e UCs de uso sustentável e do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, é uma KBA onde há oportunidade para ampliar a proteção - PP
RPPN Galheiros	150	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem, UHE, mineração e crescimento urbano. Presença frágil de áreas protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
Santa Maria	100	KBA bastante interessante do ponto de vista de paisagem e meio ambiente. Está fortemente ocupado pela agricultura, mas permanecem remanescentes nas áreas de relevo mais acidentado - NP
São Marcos	50	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem. Presença frágil de áreas protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
Tiros	100	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem. Presença frágil de áreas protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
Três Marias	50	Região fortemente alterada pela ocupação agrícola da paisagem, com forte destaque para a silvicultura. Presença frágil de áreas

		protegidas. A espécie ocorre em uma paisagem muito fragmentada localmente, com risco de extinções locais - NP
Velhas	50	Localizado uma região que vem experimentando forte degradação recente, pelo incremento da atividade agrícola industrial. Apesar da presença do Parque Estadual da Serra do Cabral, grande parte da região ainda necessista ampliar a proteção - PP
Zacarias	50	KBA com forte presença de atividade agrícola, notadamente a pecuária. Poucos remanescentes restam, concentrados na região da Serra do Roncador e morros associados. A presença de áreas protegidas é mínima. NP

*\*Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram melhorados devido à implementação de um regime de gestão de incêndios no primeiro ano, e 200 destes mesmos 500 hectares foram melhorados devido à remoção de espécies invasoras no segundo ano, o número total de hectares com gestão aprimorada é 500.*

Não realizamos mudanças no uso do solo de nenhum dos KBAs mas ampliamos o conhecimento sobre a biodiversidade nos KBAs acima citados. Isso incluiu a amostragem de novas localidades e o encontro de novas populações de espécies de *Pithecopus*. Na coluna “Número de hectares com gestão reforçada” incluímos o número de hectares onde realizamos amostragens com o registro de espécies de *Pithecopus*. Na coluna “A KBA não está protegida (NP), está parcialmente protegida (PP) ou totalmente protegida (TP)? Selecione um: NP / PP / TP” incluímos, além da informação solicitada, algum comentário sobre os locais visitados dentro da KBA, além de um panorama geral sobre a região em foco.

## ÁREAS PROTEGIDAS

### 16. Áreas Protegidas

#### 16a. Número de hectares de áreas protegidas criadas e/ou expandidas

Relate o número de hectares de áreas protegidas que foram criadas ou expandidas graças ao investimento do CEPF.

Nome da AP *	País(es)	Número de hectares	Ano de declaração legal ou expansão	Longitude**	Latitude**
Não se aplica					

*\*Caso for possível, forneça ao CEPF um shapefile da área protegida.*

*\*\* Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude -38.123456 Longitude: -77.123456).*

Da mesma forma, ampliamos o conhecimento biológico nas diversas áreas protegidas supra citadas, mas não foi possível ainda atuar na criação ou ampliação de áreas protegidas. Estamos

em contato com a FUNATURA e com a comunidade de Brasilândia de Minas para viabilizarmos a criação de RPPNs no município.

### 16b. Manejo da área protegida

Se tiver recebido instruções para enviar uma Ferramenta de Rastreamento da Eficácia no Manejo (METT), siga as instruções abaixo. Caso não tenha recebido nenhuma instrução sobre a METT, vá diretamente à seção 16. Para maiores informações sobre o monitoramento da eficácia no manejo de áreas protegidas e a ferramenta de rastreamento (em inglês), clique [aqui](#). Baixe o modelo METT que pode ser encontrado [nesta página](#) e preencha-o com as autoridades da área protegida. Acesse o site do *Protected Planet* [aqui](#) e procure sua área protegida no banco de dados para registrar seu código WDPA associado. Preencha a seguinte tabela:

Código WDPA	Nome oficial da AP	Data da METT*	Pontuação total da METT
	Não se Aplica		

*\*Indique quando o modelo METT foi preenchido pelas autoridades ou dê uma estimativa, se não souber a data exata. Forneça apenas METTs com menos de 12 meses.*

**Não se esqueça de enviar o modelo METT completo juntamente com este relatório.**

## PAISAGEM DE PRODUÇÃO

**17. Indique o número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade, graças ao investimento do CEPF. Definimos como paisagem de produção uma paisagem onde ocorre a exploração da agricultura, silvicultura ou produtos naturais.**

As paisagens de produção podem incluir KBAs, e, portanto, os hectares contados sob o indicador intitulado "Manejo de KBAs" também podem ser contados aqui. Os exemplos de intervenções incluem: melhores práticas e diretrizes implementadas, introdução de planos de incentivo, áreas/produtos certificados e introdução de regulamentos de colheitas sustentáveis.

Número de hectares de paisagens de produção que tiveram um manejo reforçado da biodiversidade.

Número de Hectares**	Número de Hectares**	Latitude***	Longitude***	Descrição da Intervenção
Não se Aplica				

*\*Se a paisagem de produção não tiver um nome, dê um breve nome descritivo para a paisagem.*

*\*\*Não conte os mesmos hectares mais de uma vez. Por exemplo, se 500 hectares foram reforçados devido à certificação no primeiro ano, e 200 destes 500 hectares foram reforçados devido à nova regulamentação de colheita no segundo ano, o número total de hectares reforçados até o momento seria 500.*

*\*\*\*Na medida do possível, indique a latitude e a longitude do centro da área ou envie um mapa ou shapefile para o CEPF. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).*

## **BENEFICIÁRIOS**

### **18. Beneficiários**

O CEPF quer registrar os dois tipos de benefícios que os indivíduos provavelmente receberão: formação estruturada e aumento da renda. Indique o número de homens e mulheres que beneficiaram de formação estruturada (tais como, gestão financeira, apicultura, horticultura) e/ou aumento da renda (tais como o turismo, agricultura, colheita/produção de plantas medicinais, pesca, produção de artesanato), como resultado do investimento do CEPF. Indique os resultados desde o início até a conclusão do projeto.

#### **18a. Número de homens e mulheres que recebem formação estruturada.**

<b>Número de homens que recebem formação estruturada*</b>	<b>Número de mulheres que recebem formação estruturada*</b>
Não se Aplica	

*\*Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens receberam formação estruturada sobre apicultura, e 3 destes homens também receberam formação estruturada sobre gestão de projetos, o número total de homens que se beneficiou de formação estruturada deve ser 5.*

#### **18b. Número de homens e mulheres que recebem benefícios pecuniários.**

<b>Número de homens que recebem benefícios pecuniários*</b>	<b>Número de mulheres que recebem benefícios pecuniários*</b>
Não se Aplica	

*\*Não conte a mesma pessoa mais de uma vez. Por exemplo, se 5 homens recebem benefícios pecuniários devido ao turismo, e 3 deles também recebem benefícios pecuniários advindos de um aumento da renda devido ao artesanato, o número total de homens que recebem benefícios pecuniários seria 5.*

### 19. Benefícios para as Comunidades

O CEPF que registrar os benefícios que as comunidades recebem, os quais podem ser diferentes dos benefícios recebidos por indivíduos, uma vez que no caso das comunidades os benefícios estão disponíveis para o grupo. Na medida do possível, o CEPF também quer registrar o número de pessoas que recebe benefícios em cada comunidade. Indique as características da comunidade, os tipos de benefícios recebidos durante o projeto, assim como o número de homens/meninos e mulheres/meninas destas comunidades que foram beneficiados, como resultado do investimento do CEPF. Caso não souber o número exato, forneça uma estimativa.

#### 19a. indique todas as comunidades que se beneficiaram do início até a conclusão do projeto.

Nome da Comunidade	Características da Comunidade (Marque com X)						Tipo de Benefício (Marque com X)							Número de Beneficiários				
	Economia de Subsistência	Pequenos proprietários de terras	Povos indígenas/étnicos	Pastores/povos nômades	Migrantes recentes	Comunidades urbanas	Outros*	Maior acesso à água potável	Maior segurança alimentar	Maior acesso à energia	Maior acesso a serviços públicos (ex. saúde, educação)	Maior resiliência às mudanças climáticas	Melhora na posse de terra	Melhora no reconhecimento do conhecimento tradicional	Melhora na representação e tomada de decisão nos fóruns/estrutura de governança	Melhora no acesso aos serviços ecossistêmicos	Número de homens e meninos que recebem benefícios	Número de mulheres e meninas que recebem benefícios
Brasilândia de Minas		X				X		X								X		

*\*Se tiver marcado "Outros" para descrever as características da comunidade, por favor explique:*

Seria importante aqui acrescentar “Maior entendimento sobre a biodiversidade local” e “diminuição de conflitos entre pessoas e animais”

### 19b. Geolocalização de cada comunidade

Na medida do possível, indique a latitude e longitude do centro de cada comunidade, ou anexe um mapa ou shapefile. Forneça as coordenadas geográficas em graus decimais; as latitudes no Hemisfério Sul e as longitudes no Hemisfério Ocidental devem ser indicadas com um sinal de menos (exemplo: Latitude 38.123456 Longitude: -77.123456).

Nome da Comunidade	Latitude	Longitude
Brasilândia de Minas	17°00'47.3"S	46°00'27.4"W

## POLÍTICAS, LEIS E REGULAMENTOS

### 20. Políticas, Leis e Regulamentos

Indique se houve mudanças no número de leis juridicamente vinculativas, regulamentos e políticas com cláusulas de conservação que tenham sido promulgadas ou alteradas como resultado do investimento do CEPF. "As leis e regulamentos" pertencem às normas ou ordenamentos oficiais, prescritos pela autoridade. Qualquer lei, regulamento, decreto ou ordem é elegível para ser incluído. As "políticas" adotadas ou praticadas por um governo, incluindo um setor ou fração de governo, são elegíveis.

#### 20a. Nome, escopo e tema da política, lei ou regulamento que foi alterado ou promulgado como resultado do seu projeto

Número	Escopo (Marque com X)	Tema(s) abordado(s) (Marque com X)

	Nome da Lei, Política ou Regulamento	Local	Nacional	Regional/Internacional	Agricultura	Clima	Manejo Ecosistêmico	Educação	Energia	Pescas	Silvicultura	Exploração de Minas e Pesca	Planejamento/ Zoneamento	Poluição	Áreas Protegidas	Proteção de Espécies	Turismo	Transporte	Comércio de Espécies Selvagens
1	Revisão das Espécies Alvo do PAN Cerrado e Pantanal	Brasil	X				X								X	X			

**20b. Para cada lei, política ou regulamento listado acima, indique as informações solicitadas de acordo com o seu número atribuído.**

Número	País(es)	Data de promulgação/ alteração MM/DD/AAAA	Impacto esperado	Medidas adotadas para alcançar esta mudança
1	Brasil	16 dezembro 2020	Ampliar as ferramentas de proteção para a espécie <i>Pithecopus centralis</i> , considerada Vulnerável, dentro do escopo do PAN Cerrado e Pantanal	Investimentos em pesquisa e em criação/ampliação de áreas protegidas

## MECANISMOS DE FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEIS

### 21. Mecanismos de Financiamento Sustentáveis

Os mecanismos de financiamento sustentáveis geram recursos financeiros a longo prazo (geralmente cinco ou mais anos). Exemplos de mecanismos de financiamento sustentáveis incluem os fundos fiduciários de conservação, conversão dívida-natureza, planos de pagamento por serviço ecossistêmico e outros planos de renda, taxa ou impostos que geram financiamento a longo prazo para a conservação. Todos os beneficiários CEPF (ou beneficiários exteriores), com atividades que sejam pertinentes à criação e/ou a implementação de um mecanismo de financiamento sustentável, são convidados a apresentar informações sobre o mecanismo e os fundos destinados a projetos de conservação durante o calendário do projeto, a menos que outro beneficiário envolvido com o mesmo mecanismo já o tenha apresentado. O CEPF requer que todos os projetos de mecanismos de financiamento sustentáveis forneçam as informações necessárias na sua conclusão.

#### 21a. Detalhes sobre o mecanismo

Preencha essa tabela para todos os mecanismos com os quais trabalhou durante a execução do projeto, conforme necessário.

Número	Nome do mecanismo de financiamento	Propósito do mecanismo*	Data de Constituição**	Descrição * **	Países
1	Não se Aplica				
2					
3					

*\*Descreva de forma sucinta a missão do mecanismo.*

*\*\*Indique quando o mecanismo de financiamento sustentável foi oficialmente criado. Se não souber a data exata, forneça a melhor estimativa.*

*\*\*\* Descrição, tais como fundo fiduciário, doação, planos de pagamento por serviços ecossistêmicos, planos de incentivos, etc.*

#### 21b. Performance do mecanismo

Para cada Mecanismo de Financiamento listado anteriormente, forneça as informações solicitadas, conforme o seu número atribuído.

Número	Intervenção do Projeto*	\$ Valor disponibilizado para projetos de conservação**	Período sob Revisão (MM/AAAA-MM/AAAA)***
1	Não se Aplica		
2			
3			

*\*Indique se a subvenção CEPF ajudou a criar um novo mecanismo (Criou um mecanismo) ou ajudou a apoiar um mecanismo existente (Ajudou um mecanismo existente) ou ajudou a criar e depois apoiou um novo mecanismo (Criou e apoiou um novo mecanismo).*

*\*\*Indique apenas o valor em dólares americanos disponibilizado para projetos de conservação durante o período de execução do seu projeto e use, quando necessário, a taxa de câmbio do dia do seu relatório.*

*\*\*\*Indique o período de execução do seu projeto ou o período considerado para o valor indicado.*

Não se esqueça de enviar quaisquer documentos pertinentes que possam justificar o valor declarado acima.

## **PRÁTICAS FAVORÁVEIS À BIODIVERSIDADE**

### **22. Práticas Favoráveis à Biodiversidade**

Descreva as práticas favoráveis à biodiversidade que as empresas adotaram como resultado do investimento do CEPF. Definimos uma empresa como uma entidade jurídica constituída por uma associação de pessoas, sejam elas físicas, jurídicas ou uma mistura de ambos, com o objetivo de desempenhar uma atividade comercial ou industrial. Embora as empresas possam adotar várias formas, para os propósitos do CEPF, define-se como empresa uma entidade empresarial com fins lucrativos. Uma prática favorável à biodiversidade é aquela que conserva ou usa a biodiversidade de forma sustentável.

**Número de empresas que adotam práticas favoráveis à biodiversidade:**

Número	Nome da empresa	Descrição da prática favorável à biodiversidade adotada durante o projeto
1	Não se Aplica	
2		

## **REDES & PARCERIAS**

### **23. Redes & Parcerias**

Indique quaisquer novas redes ou parcerias entre grupos da sociedade civil e em outros setores que foram criados ou fortalecidos como resultado do investimento do CEPF. As redes/parcerias devem ter algum benefício duradouro para além da execução imediata do projeto. Redes/parcerias informais são aceitáveis, mesmo que não haja um Memorando de Entendimento ou outro tipo de validação. Exemplos de redes/parcerias incluem: uma aliança de pescadores para promover práticas de pescas sustentáveis, uma rede de jornalistas ambientalistas, uma parceria entre uma ou mais ONGs com um ou mais parceiros do setor privado, para melhorar o manejo da biodiversidade em terras privadas, um grupo de trabalho para a conservação de répteis. Não use esta seção para listar os parceiros do seu projeto, a menos que alguns ou todos eles sejam parte de tal rede/parceria descrita acima.

**Número de redes e/ou parcerias criadas e/ou fortalecidas:**

Número	Nome da Rede	Nome da Parceria	Ano de criação	Seu projeto criou esta rede/parceria? S/N	País(es) envolvido(s)	Propósito

1	Comunidade de Brasilândia de Minas	Parceria pela proteção da Serra do Boqueirão	2021	SIM	Brasil	Ampliar a proteção da biodiversidade da Serra do Boqueirão e garantir o provimento de serviços ambientais
---	------------------------------------	----------------------------------------------	------	-----	--------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------

## CSTT & GTT

### **24. Ferramentas de Acompanhamento de Gênero (GTT) e da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT)**

O CEPF conduz, ao início e ao final de cada projeto apoiado, a aplicação de duas ferramentas de auto avaliação e acompanhamento para as quais solicitamos de vocês especial atenção no preenchimento:

**Ferramenta de Acompanhamento da Capacidade Organizacional da Sociedade Civil (CSTT, sigla em inglês)** - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de conhecer melhor e acompanhar sua capacidade individual de planejar, implementar e avaliar de maneira eficaz ações de conservação da biodiversidade. Isso ajudará também o CEPF a: i) avaliar melhor os impactos de seus investimentos sobre o desenvolvimento da sociedade civil; ii) aperfeiçoar sua abordagem com base na experiência das regiões em que está trabalhando; e iii) comunicar melhor os resultados de seus investimentos aos seus parceiros, doadores e à sociedade em geral.

**Ferramenta de Acompanhamento de Gênero (GTT, sigla em inglês)** - auto avaliação que visa oferecer às organizações da sociedade civil a oportunidade de compreender melhor se, e em que medida, as considerações de gênero foram integradas ao seu projeto e às suas ações em geral. Isso ajudará também o CEPF a determinar o interesse das organizações parceiras em aprender mais sobre questões de gênero, bem como identificar potenciais tópicos e abordagens caso haja demandas futuras de treinamento sobre o tema.

As duas ferramentas são de preenchimento coletivo (e não individual) e devem ser preenchidas de forma participativa por um pequeno grupo de membros de sua equipe que seja representativo das diversas funções e responsabilidades existentes e, na medida do possível, composto por homens e mulheres.

As informações fornecidas nestas ferramentas são confidenciais e não serão compartilhadas. As respostas serão pontuadas para que a organização possa determinar com mais facilidade ao longo do tempo se houve uma mudança na capacidade geral de gestão de ações de conservação e na compreensão e integração das questões de gênero. Portanto, para que as ferramentas possam

de fato apoiar no desenvolvimento das organizações parceiras, é essencial que o grupo avalie com cautela cada pergunta e forneça as respostas que reflitam de forma mais aproximada possível a realidade atual da organização.

Antes de responder aos questionários, solicitamos a leitura dos documentos anexos ([GTT informações](#) e [CSTT informações](#)) com maiores detalhes sobre os levantamentos e o uso das duas ferramentas. Somente após a leitura e compreensão desses documentos, pedimos que iniciem o preenchimento dos questionários, que estão disponíveis na plataforma ONA, sob os links abaixo:

**CSTT:** <https://enketo.ona.io/x/#qLhU5RaU>

**GTT:** <https://enketo.ona.io/x/#zpKHXayO>

Para maiores informações sobre a Política de Gênero do CEPF, clique [aqui](#).

*NÃO SE ESQUEÇA DE COMUNICAR AO RIT O PREENCHIMENTO DESTAS FERRAMENTAS NO SISTEMA.*

## PARTE V. INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E POLÍTICA CEPF

O CEPF se empenha a realizar operações transparentes e a ajudar os grupos da sociedade civil a compartilhar experiências, lições aprendidas e resultados. Os relatórios finais de conclusão do projeto são disponibilizados no nosso site, [www.cepf.net](http://www.cepf.net) e publicados em nossos boletins e outros materiais de comunicação.

Indique os seus dados para contato:

Nome: Reuber Albuquerque Brandão

Organização: Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília

Endereço: Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte. CEP 70.910-900

Telefone: (61) 99965-9904

E-mail: reuberbrandao@gmail.com